

▼ Editorial

Exalta a potencialidade do Espiritismo como força de sustentação pessoal nos desafios cotidianos2

Psicografia

O IDEAL publica a primeira carta recebida em reunião mediúnica do IDE-JF, após o retorno das atividades presenciais, suspensas durante dois anos por causa da pandemia

Página 8

Mocidade reconhece protagonismo dos jovens



Foto: Lucas Rieger.

O “IDE-JF Awards”, iniciativa realizada pela mocidade do Instituto, homenageia anualmente os seus integrantes por meio do reconhecimento das suas contribuições para o grupo. Os coordenadores, Daniela Purgato e Lucas Rieger, descrevem como funciona a (premi)ação e abordam a importância desse aguardado momento para a integração e o espírito de coletividade.

Página 6

Estudos reforçam o papel do autocontrole

Neste artigo, Ricardo Baesso relaciona argumentos espíritas e evidências científicas que apoiam a noção de que é necessário concentrar esforços para o efetivo exercício do autocontrole. O autor defende que a vontade direcionada é um elemento essencial para o melhoramento pessoal.

Página 3

Uma análise atual sobre a mediunidade

A partir da publicação do livro “O processo mediúnico”, de Elias Moraes, o autor deste artigo, João Márcio Cruz, faz um exame minucioso das ideias contidas na referida obra. O articulista destaca, em especial, o mito da neutralidade das produções mediúnicas, considerando a premissa de que os Espíritos nada mais são do que os seres humanos desencarnados. Confira, no final do artigo, o QR-Code para a *live* realizada pelo IDE-JF no YouTube, em 2023, a respeito do livro, com o Elias.

Páginas 4 e 5

IDE-JF conclui Minicurso Básico de Espiritismo

Marcando a retomada da oferta de cursos doutrinários, o diretor do Departamento Doutrinário, Chrystian Barroso, faz um balanço sobre o Minicurso Básico de Espiritismo, realizado entre agosto e outubro. O diretor ressalta a relevância da formação para o amadurecimento dos participantes em relação ao conhecimento espírita, e aponta a vocação da casa para o oferecimento de atividades como essa.



Foto: Claudia Nunes.

Página 7

Confira as novidades e participe!

Atividades do IDE-JF

Bazar*

Sábado: 9h às 11h30

Grupo Higiene Mental (on-line)

Terça-feira: 19h30

Biblioteca

Quinta-feira: 19h45 às 21h

Sexta-feira: 14h30 às 16h

Sábado: 18h45 às 20h

Livraria

Segunda-feira: 20h às 21h

Terça-feira: 19h às 20h

Quarta-feira: 19h às 20h

Quinta-feira: 19h às 21h

Sexta-feira: 15h às 16h e 18h às 19h

Sábado: 19h às 20h

Domingo: 9h às 10h

Espiritismo para Crianças e Mocidade

Quinta-feira: 20h

Domingo: 9h30 às 10h30

Farmácia/CAEC*

Terça e sexta-feira: 14h às 17h

Passe – oferecido após a palestra

Quinta-feira: 20h

Sábado: 19h

Tratamento Magnético (passe)

Sexta-feira: 15h e 18h30

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Espiritismo como força que nos sustenta

Hoje, mais do que nunca, precisamos estar atentos às vibrações que nos alcançam diariamente.

Sofremos muitas influências físicas, emocionais e espirituais. Por isso, sempre é oportuno lembrarmos da recomendação de Jesus: orai e vigiai!

Imersos nos afazeres do dia a dia e invadidos a todo instante por inúmeros estímulos e informações, é comum deixarmos-nos levar pelo fluxo dos acontecimentos e das situações sem um cuidado e sem um controle do que nos afeta.

Muitas vezes, somos mais reativos que reflexivos e acabamos nos envolvendo em circunstâncias que podem complicar nossa vida, pelo simples fato de que não estávamos prestando atenção. São as causas atuais das nossas aflições, conforme Allan Kardec disserta em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, no capítulo V – Bem Aventurados os Aflitos: “O homem os evitará, quando trabalhar para seu adiantamento moral e intelectual”.

Dentro deste tema, O IDEAL inicia esta edição com o texto sobre autocontrole, escrito por Ricardo Baesso.

Ao estudarmos o Espiritismo de forma contínua e de forma crítica, vamos adquirindo conhecimentos que são verdadeiros sustentáculos para o nosso melhoramento moral e espiritual.

É com este propósito que cada edição do jornal é feita, na expectativa de levar ao nosso leitor conhecimento, inspiração, orientação e motivação para que possamos estar sempre em sintonia com as melhores vibrações e, conseqüentemente, trabalhando para o nosso melhor desenvolvimento.

Boa leitura!

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, horário Formato
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	Graça Paulino	Domingo, 9h - 9h45 – Presencial
<i>Ação e Reação</i> , André Luiz / Chico Xavier	Thereza Cristina	Segunda, 19h - 19h45 – On-line
<i>O Livro dos Espíritos</i> , Allan Kardec	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h - 20h Presencial
<i>Fios e Tramas da Mediunidade – Conversando com Médiuns</i> – Léia da Hora	Léia da Hora	Segunda, 20 - 21h Presencial
<i>Jesus de Nazaré, O que a história tem a dizer sobre ele?</i> André Leonardo Chevitarese	Graça Paulino e Antônio Carlos	Quarta, 20h – Presencial
<i>Revista Espírita, Ano 1863</i> , Allan Kardec	Ademir Amaral	Sexta, 20h30 - 21h30 – On-line

PALESTRAS PÚBLICAS PRESENCIAIS

QUINTA-FEIRA ÀS 20H

SÁBADO ÀS 19H

Venha ouvir a exposição de temas espíritas,
tomar passe e colocar o nome de pessoas
queridas na vibração.
Traga a família e os amigos!

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa

Departamento de Comunicação: Elisa M. da Costa, Claudia Nunes, Lucas Rieger e Osvaldo Silva Filho

Departamento Doutrinário: Chrystian Barroso Chaves e Myrianceli Jorio

Departamento Editorial: Elisa M. da Costa e Osvaldo Silva Filho

Departamento de Evangelização: Izabela de Paula Gonçalves e Lucas Rieger

Departamento Mediúnico: Emilia Paro e Geraldo Marques

Departamento Social, de Promoção e Eventos: Claudia Nunes e Janezete Marques

Expediente

O IDEAL é uma publicação bimensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG

Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com

Departamento de Comunicação: responsabilidade compartilhada entre todos os departamentos, sendo o jornal O Ideal uma atribuição do Departamento Editorial

Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG

Editoração: Angela Araújo Oliveira

Tiragem: 500 exemplares

Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32)3313-2050

Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Autocontrole: evidências atuais

Allan Kardec considerou o autoconhecimento e o autocontrole como as ferramentas indispensáveis ao melhoramento pessoal. Segundo ele, todos os nossos esforços deveriam se concentrar em *estudarmos as próprias imperfeições, a fim de nos desembaraçarmos delas*.

O neurocientista Robert Sapolsky acredita que o autocontrole consiste *em se fazer o que deve ser feito, quando isso é o mais difícil*.

Fazer o que deve ser feito deve ser entendido em uma dimensão ética, ou seja, fazer o que é certo do ponto de vista moral, condicionando nossas atitudes aos princípios de não prejudicar ninguém, sendo útil sempre que possível. A expressão *quando isso é o mais difícil* está implícita na necessidade do controle pessoal porque, se for fácil, dispensa o esforço da sua intercessão.

Estudos de neuroimagem mostraram que isso é possível, ou seja, fazendo uso da ferramenta da *vontade*, podemos evitar que emoções, tendências e inclinações venham a se concretizar. O neurocientista canadense Mario Beauregard se reporta a dois estudos, ancorados no exame de Resonância Magnética Funcional (IRMf) que atestam, pelo estudo da fisiologia do cérebro, a validade do autocontrole.

Um deles examinou o autocontrole na excitação sexual e o outro na emoção da tristeza. O primeiro estudo envolveu 10 homens jovens expostos a breves filmes eróticos. Inicialmente, eles foram liberados para vivenciarem naturalmente as emoções. A IRMf mostrou ativação da amígdala cerebral e do hipocampo, regiões naturalmente envolvidas na excitabilidade sexual. Em outro momento, assistiram a filmes equivalentes, após a solicitação dos experimentadores, que tentassem controlar as próprias sensações.

Nessa oportunidade, a IRMf mostrou significativa ativação do córtex pré-frontal, uma região do cérebro localizada na parte frontal do lobo frontal, que desempenha um papel fundamental em diversas funções cognitivas superiores, como planejamento, tomada de decisões, controle de impulsos e regulação emocional, dentre outras.

O outro estudo, feito com cerca de 20 moças jovens, relacionava-se ao controle da emoção da tristeza, ao assistirem filmes relacionados à perda de entes queridos. Os resultados foram muito semelhantes. Quando solicitadas a evitarem se envolver emocionalmente com os filmes, ativaram as mesmas áreas do cérebro relacionadas ao autocontrole.

Estudos de neuroimagem mostraram que isso é possível, ou seja, fazendo uso da ferramenta da *vontade*, podemos evitar que emoções, tendências e inclinações venham a se concretizar.

Kardec demonstrou lucidez e sabedoria ao apresentar a *vontade* como força motriz do melhoramento humano.

Kardec se valeu do vocábulo *vontade* 115 vezes n' *O Evangelho segundo o Espiritismo*, e 136 vezes n' *O Livro dos Espíritos*; e admitiu ser a *vontade* o mais eficaz instrumento de combate às más inclinações. Colocou, também, que devemos resistir com toda a nossa energia aos arrastamentos que podem enfraquecer a *vontade*. Mas, para Kardec, o que significa *vontade*? Kardec definiu *vontade* em um discurso pronunciado na Sociedade Espírita de Paris, e reproduzido na *Revista Espírita*, de dezembro de 1864:

O pensamento é o atributo característico do ser espiritual; é ele que distingue o espírito da matéria; sem o pensamento,

Ricardo Baesso de Oliveira
o espírito não seria espírito. A vontade é o pensamento chegado a certo grau de energia; é o pensamento transformado em força motriz. É pela vontade que o espírito imprime aos membros e ao corpo movimentos num determinado sentido. Mas se tem a força de agir sobre os órgãos materiais, quanto maior não deve ser essa força sobre os elementos fluidicos que nos rodeiam!

Da conceituação de Kardec, extraímos alguns conceitos:

- A vontade deve ser considerada como o resultado de um pensamento que se move no sentido de uma realização, da concretização de algo, que existiu inicialmente apenas no campo mental.
- A vontade se expressa quando faz acontecer: *força motriz*, ou seja, uma energia que move, que age, que gera alguma coisa, que tem consequências.
- Devemos diferenciá-la do *desejo*, porque o *desejo* é um querer adiado, postergado, que ainda não se deu; enquanto a *vontade* é um querer materializado, acontecido, finalizado.

Exemplificando com dois casos: o fumante que *deseja* parar de fumar, mas ainda não o fez – está na dimensão do desejo, programado apenas, mas não concretizado; o gordinho, que fazendo uso da *vontade*, perdeu dez quilos – trata-se de *vontade* porque fez acontecer.

Um grande desafio para todos nós espíritas: deixarmos a dimensão do desejo (querer adiado) e mergulharmos na dimensão da vontade (querer concretizado). Agindo assim, estaremos dando passos seguros rumo ao real desenvolvimento espiritual.

Fontes consultadas

¹ *O Livro dos Espíritos*, item 117.

² *O Livro dos Espíritos*, item 132.

³ *Resumo da Doutrina espírita*, Gustavo Geley.

⁴ *O Livro dos Espíritos*, item 917.

⁵ *Viagem espírita de 1862*.

O mito da neutralidade mediúnica

João Márcio F. Cruz

Foram precisos 170 anos para compreendermos a máxima kardequiana: “os espíritos são, apenas, as almas dos homens...”.

Depois da obra *sui generis* “Contextualizando Kardec”, o insigne pesquisador espírita Elias Moraes lança sua mais nova obra sobre “O processo mediúnico, suas possibilidades e limites na produção do conhecimento espírita”. Seguindo a mesma linha do primeiro, esse novo livro toca em assuntos provocativos, polêmicos, embora necessários ao estudo doutrinário à luz de um diálogo contemporâneo com a ciência atual.

Se, conforme o nobre codificador nos adverte, os Espíritos são as almas dos homens, isso toca em um aspecto da mediunidade que foi, durante décadas, intocável e inquestionável por ter sido “vestido” de tabus e dogmas. Uma ortodoxia kardecista que surge de uma leitura própria do movimento espírita atual porque nem o codificador pensava um espiritismo estático no tempo e no espaço, quando ele próprio propôs o caráter “progressivo” da doutrina no livro “Obras Póstumas”.

Fruto de um religiosismo predominante (catecismo espírita), em detrimento dos aspectos filosóficos e científicos, a mediunidade como “faculdade ontogenética” sem vinculação moral sempre foi sacralizada pelos leigos e estudiosos e “analisada” canonicamente, mantendo viva uma “sobrenaturalidade” do fenômeno em desacordo com a proposta

espírita na codificação. Nela, tanto Kardec quando os Espíritos Veneráveis tentam desmistificar a mediunidade e naturalizá-la, mostrando-a como “mais uma faculdade humana” sem qualquer caráter esotérico e mágico.

N’ *O Livro dos Médiuns*, o professor Rivail, usando de sua didática pestalozziana, assim como tinha criado neologismos lexicais dentro da gramática francesa, comenta algo muito instigante sobre o produto dos médiuns. Ele dirá que “a ideia é do espírito, mas a palavra é do médium”.

Durante séculos, acreditou-se que a palavra seria “uma coisa” suspensa no ar, incolor, impessoal, translúcida, mero veículo de ideias. Com o advento das ciências linguísticas (Chomsky, Saussure, Wittgenstein, Steven Pinker, Eusen Rosenstock Hussey, Nietzsche etc.), percebeu-se que a “palavra” é um signo com seu bioma semiótico próprio. Todo signo surge dentro de uma rede de significados e significantes, ou seja, a ideia do espírito sofre toda a influência sociocultural, neurosemântica e temporal do médium, já que é a “palavra” do médium que reveste os conceitos dos desencarnados.

Lendo a obra do admirável Elias Moraes, compreendemos que o movimento espírita desumanizou o fenômeno mediúnico e manteve o caráter místico, tão comum nos intercâmbios espiritualistas do passado, desde a Índia até a Grécia, onde as pitonisas eram consideradas

seres especiais, portadoras de dons divinos.

Se as mensagens psicográficas e psicofônicas não expressam “a verdade”, mas uma “interpretação” da verdade, por intermédio de espíritos e médiuns, torna mais responsável de quem veicula tais “cartas” o cuidado com seu conteúdo, haja vista que nessa produção podem existir, e deveras existem, os valores, os conceitos e falsos conceitos, os preconceitos, a ideologia do médium e a dos desencarnados.

E isso não é a exceção, mas a regra já que tanto o médium quanto o espírito comunicante são um “signo autoconsciente” que vive e viveu dentro de um contexto etimológico cultural, psicológico, econômico e político. Na obra, Elias Moraes mostra através de riqueza de exemplos dentro da literatura mediúnica como as comunicações carregam o “caldo cultural” daquele momento e, na medida em que expressam os valores dos espíritos desencarnados, também tingem as informações com as tintas ideológicas dos espíritos encarnados (médiuns).

Isso não leva ao descrédito da mediunidade, muito pelo contrário. À luz de uma antropologia espírita, mostra que sendo a mediunidade um fenômeno “humano” dos dois lados da dimensão da matéria, tais escritos são enriquecidos por um olhar dialético em que os termos, léxicos, tons significantes são um “revestimento” inerente aos discursos



O Espiritismo de uma forma mais simples (3ª edição – revisada 2014)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



O Evangelho de uma forma mais simples (2009)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria

dos espíritos, que seguem sua marcha evolutiva, aprendendo dentro do entorno em que transitam.

O espírito ao desencarnar não sofre uma metamorfose!

Maria, no além-túmulo, continua Maria.

João, no além, continua João.

A morte não transforma os espíritos, logo, eles continuam no plano espiritual com suas cosmovisões e teodiceias pessoais, institucionais e planetárias. Esse olhar que a obra do autor Elias Moraes nos oferece enriquece o estudo doutrinário da mediunidade porque, se são espíritos que se comunicam, e não personalidades anímicas, personagens do imaginário coletivo ou arquétipos do inconsciente social, logo, com suas falas e discursos psicografados, trarão seu caráter humano, nem sempre aceito por grupos espíritas edificados sobre pilares ortodoxos, mas em consonância com os princípios kardecistas.

Esse olhar “humanizante” da mediunidade, do caráter social dos médiuns e seus espíritos, abre um seminal diálogo entre doutrina e ciência atual. Kardec anunciou que “os espíritos nada temem da ciência, porque se algo for comprovado, o espiritismo segue a ciência”.

Espiritismo é religião, filosofia e ciência. Já era hora de uma abordagem “científica” e social do fenômeno medianímico. Cada produção mediúnica é a ponta visível e diminuta, diria Sigmund Freud, de um imenso, submerso e invisível *iceberg* conceitual. Toda produção humana surge dentro de um “ecossistema” cultural. Com a mediunidade, não seria diferente. Segundo os

epistemólogos Peter Berger e Thomas Luckman, construímos socialmente nossa realidade. Realidade essa como um construto intersubjetivo no aquém da matéria densa e no além da matéria etérea. Todo ponto de vista é visto de um ponto. Assim como existem as sociedades dos encarnados, existem as sociedades dos desencarnados. Cada espírito está em seu “lugar de fala”. Dessa interação que surge toda a atividade espiritista como lema: FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO.

Com a compreensão dessa etiologia social da mediunidade, urge maior responsabilidade, zelo, rigor metodológico, bom senso ao acolher essas comunicações, seguindo a postura do codificador que sempre analisou racionalmente cada mensagem e por várias vezes. Informação trazida recentemente nas cartas de Canuto Abreu, Kardec discordava, questionava e até corrigia os espíritos, quando sentia a necessidade de elaborar uma explicação mais apropriada, e intuía possíveis equívocos nos discursos dos espíritos. Na *Revista Espírita*, Kardec corrige e descarta, em vários momentos, as mensagens dos desencarnados, e hoje, com os estudos do pesquisador Elias Moraes, conseguimos entender profundamente os motivos.

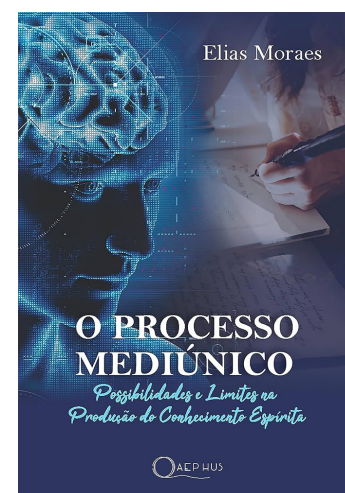
O codificador já sabia que “toda mensagem espiritual” deve ser analisada, comparada com outras, na busca de uma universalidade de ensinamentos e tentando encontrar lógica no conteúdo. Até hoje, alguns estudiosos doutrinários não entendiam como um “encarnado”

poderia corrigir, discordar dos espíritos superiores. Agora, depois dessa obra, ficaram evidentes as razões dele. Toda produção mediúnica é produto social e, como tal, merece ser revista, questionada, analisada, corrigida e descartada, caso necessário. É melhor negar dez verdades do que admitir uma mentira.

Elias Moraes atualizou o pensamento de Kardec, que estava soterrado sob discursos igrejistais e místicos, vestindo a “ideia” do codificador com sua “palavra” sociológica e empírica.

Quem tiver olhos de ver, que veja;

Quem tiver ouvidos de ouvir, que ouça.



Live sobre o referido livro no canal do IDE-JF



A Mediunidade de uma forma mais simples (2016)

IDE-JF

R\$ 30,00

Disponível na Livraria



Que somos nós? Um estudo da interação Espírito, corpo e ambiente (2015)

Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques, Carlos Alberto Mourão Júnior, Carlos Eduardo Nogueira, David Sérgio Gouvêa, Eliane Banhato e Lyderson Viccini

R\$ 22,00

Disponível na Livraria

IDE-JF Awards: recompensando o protagonismo dos jovens

Os encontros da Mocidade Espírita Nelson Lougon Borges de Mattos, ao longo do ano, sempre são um convite a momentos de interação. Não nos reunimos somente para estudar os conceitos ou repetir palavras que nos chegam pela Doutrina Espírita; reunimo-nos para construir, juntos, uma caminhada de crescimento que se baseia no companheirismo e no protagonismo de cada jovem.

É nesse espírito que, tradicionalmente, realizamos a nossa “premiação simbólica” ao final de cada ano. Um momento aguardado com carinho e ansiedade. Não pelo brilho das medalhas de papel, dos certificados coloridos e dos doces e chocolates distribuídos (risos), mas porque estes representam o reconhecimento de uma trajetória feita pelos laços de amizade aqui construídos. Inspirados em diferentes estilos de cerimônias, já tivemos edições lembrando as premiações do Oscar, outras no clima de programas televisivos. Buscamos mostrar que a criatividade pode ser uma ponte para reforçar valores essenciais, como a amizade e a cooperação.



Foto: Lucas Rieger.

Mais do que uma competição, é um exercício de fraternidade. Allan Kardec, em suas obras, discorre que a verdadeira superioridade não está na glória exterior, mas na prática das virtudes que elevam a alma. Por isso, cada categoria da nossa premiação é pensada para despertar a consciência de que todos temos talentos e aptidões a serem desenvolvidas e compartilhadas.

Reconhecer o colega que conduz a prece com serenidade, outro que acolhe com sorriso os recém-chegados, ou aquele que se dedica com afinco aos estudos semanais é uma maneira de valorizar as virtudes em ação.

O espírito competitivo, quando iluminado pela caridade, torna-se impulso para o progresso individual e coletivo. Não é o egoísmo que move nossos jovens, mas o desejo sincero de contribuir e de fazer parte de algo maior. Em cada encontro, vemos florescer a coragem de se colocar à frente, de assumir responsabilidades e de se tornar exemplo, mesmo nos pequenos gestos. Essa saudável “competição” não mede quem é melhor do que o outro, mas quem consegue transformar oportunidades em aprendizado. No final, sabemos que todo mundo sai ganhando. As surpresas e os atos de carinho fazem surgir novas categorias, que revelam as aptidões individuais e coletivas de todos os jovens presentes.

Recordo-me de momentos em que muitos jovens foram tomados pela alegria ao receber um simples certificado ou um chocolate. Naquele instante, não era o papel que falava, mas o reconhecimento da caminhada, a lembrança de que a dedicação nunca passa despercebida. Quando valorizamos os esforços, sem comparações destrutivas, ajudamos cada coração a perceber que o trabalho no bem é fonte de alegria.

Nas cerimônias passadas, os sorrisos, os abraços e as brincadeiras foram exemplos vivos de que a juventude espírita é espaço de união. Se um jovem conquista uma categoria, logo é parabenizado pelos demais, que se sentem parte da vitória. Isso porque aprendemos que, no Espiritismo, o progresso de um é também vitória de todos. A cada passo dado, fortalecemos os laços que nos unem como grupo e companheiros de jornada.

A premiação, nesse sentido, simboliza que todos estamos em um mesmo caminho: aprendendo a vencer o orgulho e a cultivar o bem. Quando os jovens aplaudem uns aos outros, estão, na verdade, treinando seus corações para a vida em sociedade e para os desafios espirituais que a existência nos apresenta.

Ainda sobre isso, percebemos que os frutos dessa experiência se multiplicam

Lucas Rieger e Daniela Purgato a cada ano. Jovens que antes tinham vergonha de falar em público hoje conduzem preces com confiança. Outros, que chegavam tímidos e inseguros, transformaram-se em acolhedores, prontos para ouvir e amparar. Há também aqueles que, encantados pelo estudo, trazem perguntas e reflexões que enriquecem nossos encontros. Por vezes, até propõem estudos magníficos cheios de detalhes e curiosidades. Todos, à sua maneira, crescem e ajudam o grupo a crescer.

Não podemos deixar de lembrar que, em dezembro, teremos mais uma vez a alegria de celebrar nossos jovens protagonistas. Será mais uma oportunidade de reconhecer talentos, estimular virtudes e fortalecer o espírito de união que nos guia. Mas, acima de tudo, será um momento de gratidão: a Deus, a Jesus e à Doutrina Espírita, que nos permitem vivenciar experiências tão ricas em nossa mocidade.



Foto: Lucas Rieger.

Que possamos seguir transformando a competição em cooperação, a vitória individual em conquista coletiva, e o aprendizado em luz para todos os caminhos. Como disse Kardec, “reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral”. É essa transformação que buscamos, e é por ela que celebramos cada jovem, cada esforço, cada sorriso que ilumina a nossa jornada.

Minicurso de Espiritismo colhe frutos de aprendizado e amadurecimento

Iniciativa do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora evidencia importância da formação doutrinária contínua para o entendimento da vida

Chrystian Barroso

Foto: Claudia Nunes.



preendem melhor a ideia kardecista, compreendem melhor as aulas, e possuem mais interesse nos estudos espíritas".

Esse desenvolvimento não ocorreu por acaso. Foi cultivado por meio de uma metodologia que incentiva a regularidade do estudo individual e a revisão dos conteúdos.

"Desenvolvemos



Foto: Claudia Nunes.

dos a outros grupos de estudo da casa, o que demonstra uma saudável sede de conhecimento e um engajamento crescente com a Doutrina.

O sucesso desse minicurso reforça o compromisso do IDE-JF com a sua missão primordial: a difusão clara, sistematizada e fiel do Espiritismo. O Instituto segue de portas abertas, convidando a todos para enveredarem por esse caminho de conhecimento, consolação e renovação espiritual.



Foto: Claudia Nunes.

Com o objetivo de semear os fundamentos da Doutrina Espírita e fortalecer o entendimento dos seus pilares, o Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora (IDE-JF) promoveu, entre 4 de agosto e 27 de outubro de 2025, uma edição do Minicurso Básico de Espiritismo. Sob a dedicada coordenação das companheiras Léia da Hora e Emília Paro, o curso proporcionou um ambiente de estudo sério e acolhedor para os participantes.

O resultado, observado ao longo dos encontros, foi um notável amadurecimento no pensamento dos frequentadores. A companheira Léia da Hora comentou sobre a evolução perceptível: "Constatamos um amadurecimento no pensamento dos antigos frequentadores. Hoje, eles com-

neles o hábito do estudo em particular. Compartilhamos as aulas dadas e eles reveem o material ou estudam quando faltam", complementa a dirigente. Essa prática ressalta um princípio vital do Espiritismo: a fé raciocinada.

O comprometimento dos alunos foi demonstrado pela apuração da presença, que registrou uma frequência semanal significativa de participantes ao longo dos encontros. Os números iniciais, bastante expressivos, refletem o grande interesse pela temática. A consolidação de um grupo fiel ao longo das semanas, mesmo com as flutuações naturais, mostra o valor e a relevância do conteúdo compartilhado.

Vale destacar que muitos dos participantes estão, simultaneamente, integra-

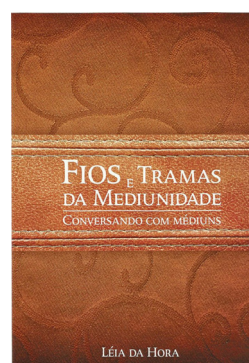


**Fios e tramas da mediunidade:
no âmbito da reunião
mediúnica (2018)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria



**Fios e tramas da mediunidade:
conversando com médiuns
(2012)**

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria

Retorno pós-pandemia

Devido à pandemia nossa casa ficou totalmente fechada por dois anos. Havia a necessidade de retorno a todos trabalhos da casa e não seria diferente com os de socorro aos nossos irmãos desencarnados, no âmbito das reuniões mediúnicas.

Abaixo, reproduzimos uma mensagem psicografada na primeira reunião mediúnica após a retomada das atividades.

O retorno

É com imensa alegria que vejo hoje o retorno presencial aos trabalhos dessa casa, que me acolheu pelos longos anos que aí passei como trabalhador.

Hoje sigo trabalhando no outro plano, mas eternamente grato pelas oportunidades que a mim foram oferecidas.

Sabemos que a situação pedia cautela. Necessário o tempo de afastamento dos trabalhos presenciais. Nesse período, estivemos sempre trabalhando daqui e também daí, mas o retorno presencial e a ajuda de que nossos irmãos necessitam em contato com o fluido do irmão encarnado é de importantíssima necessidade. Sabemos que a ajuda não cessou, mas os irmãos encarnados em evolução também precisam desse trabalho que se faz útil e importante.

Enfim, agradeço ao nosso mestre Jesus por permitir a mim estar junto a vocês nesse dia tão feliz da volta, do recomeço. Muitas coisas podem ter mudado durante esse tempo, mas a ajuda de vocês aos irmãos necessitados que aí são acolhidos não mudou, continua fundamental.

Que Jesus permita-nos seguir em frente, confiantes em um futuro melhor, em uma fase melhor para a evolução do nosso planeta, ainda de provas e expiações, mas que devagar evolui. A evolução só será efetiva quando a dor e o sofrimento não mais forem regras.

Esperamos ansiosos pela melhoria de cada um de nós, enquanto seres imortais. E que caminhemos sempre com fé e esperança em dias melhores.

Fé, força e perseverança.

Um trabalhador que já foi daqui e hoje é de outro plano.

Que Jesus ampare a todos!

Mensagem recebida em reunião mediúnica do IDE-JF, em 9 de fevereiro de 2022.
Médium: Débora.



**Breve história de todos nós –
Uma síntese do tema Evolução
e Espiritismo (2014)**

*Ricardo Baesso, Geraldo Luciano Marques,
Carlos Eduardo Nogueira, David Sérgio
Gouvêa e Lyderson Viccini*

R\$ 25,00

Disponível na Livraria



Maco, o prego feliz (2013)

Léia da Hora

R\$ 15,00

Disponível na Livraria